



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION  
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ  
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ  
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

PM 3/11

11 fevereiro 2011  
Original: inglês

P

Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado  
1.ª reunião  
30 março 2011  
Londres, Reino Unido

**Resultados das análises de classificação  
dos cafés Arábica e Robusta  
Anos civis de 2005 a 2010**

### **Antecedentes**

1. Uma meta primordial do Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC) é a promoção da qualidade como meio de incrementar a sustentabilidade da economia cafeeira através de aumento do consumo, agregação de valor e maior satisfação do consumidor (ver documento ICC-90-9).
2. Para poder fornecer informações adicionais sobre a qualidade das exportações de café, a Organização acompanha os resultados das análises de classificação das bolsas de futuros. O presente documento mostra esses resultados, tomando como base informações extraídas dos sites da Bolsa Intercontinental (ICE), no caso do café Arábica, e da NYSE Euronext (Liffe), no caso do café Robusta, nos anos civis de 2005 a 2010.
3. O relatório anterior sobre as análises de classificação dos cafés Arábica e Robusta nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres figura no documento EB-3976/10.

### **Ação**

Solicita-se ao Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado que tome nota deste relatório.

## RESULTADOS DAS ANÁLISES DE CLASSIFICAÇÃO DOS CAFÉS ARÁBICA E ROBUSTA ANOS CIVIS DE 2005 A 2010

1. A Organização acompanha sistematicamente os resultados das análises de classificação postados nos site da ICE (café Arábica) e da NYSE Euronext (café Robusta). O presente relatório mostra esses resultados nos seis anos civis completos transcorridos depois do estabelecimento do PMQC, em junho de 2004.

### Resultados das análises de classificação do café Arábica

2. Nos relatórios das análises de classificação do café do contrato “C” postados regularmente no site da ICE constam um resumo mensal e um resumo anual, até a altura pertinente, das aprovações/reprovações, por origem. Também consta a porcentagem geral de aprovação das origens nas análises de classificação, pela qualidade da classificação, bebida e cor. No quadro 1 figura uma síntese dos resultados de cada categoria, por ano civil desde 2005.

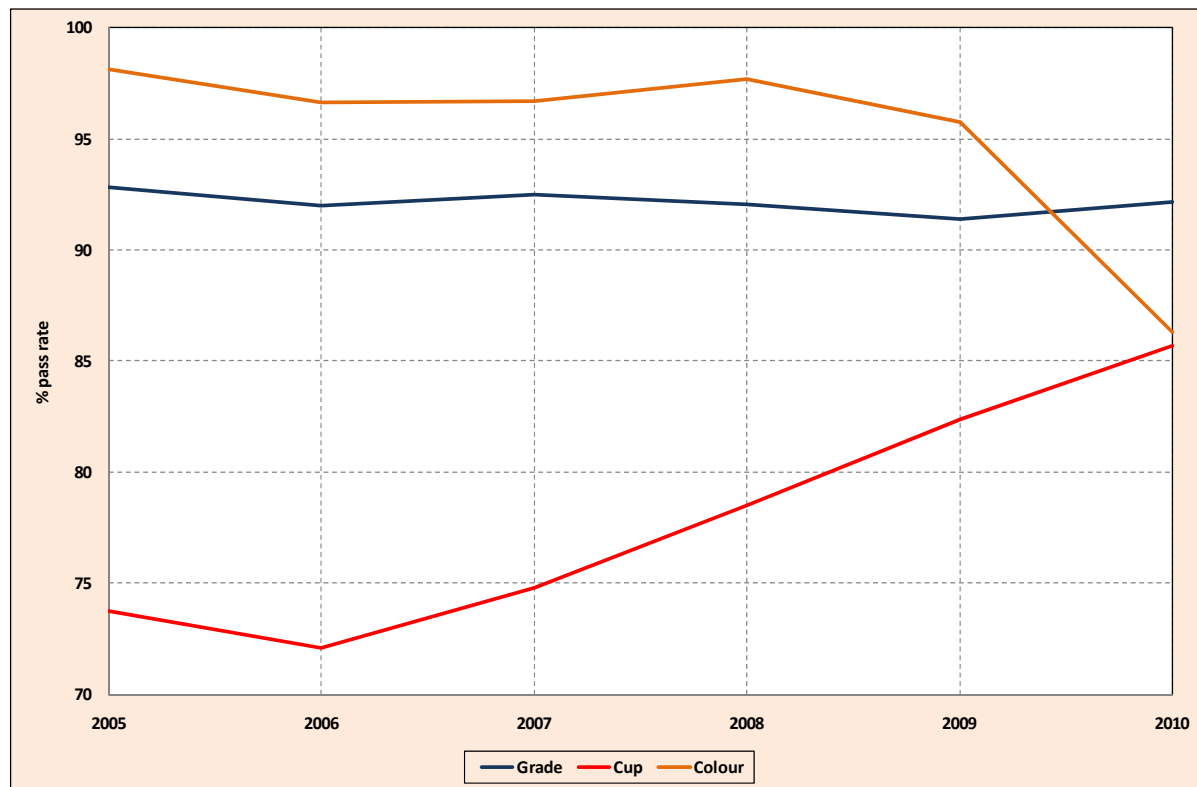
**Quadro 1: Resultados das análises da ICE – porcentagem de aprovação nas análises de classificação das origens Anos civis de 2005 a 2010**

	Original pass rates (%)		
	Grade	Cup	Colour
2005	92.82	73.78	98.15
2006	92.01	72.10	96.68
2007	92.48	74.80	96.73
2008	92.05	78.50	97.70
2009	91.38	82.38	95.76
2010	92.18	85.68	86.31

3. As análises de classificação dos cafés de origens como El Salvador, Honduras, México e Peru respondem consistentemente por cerca de 90% das aprovações. Outras origens submetidas a análise durante o período foram: Burundi, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Índia, Nicarágua, Panamá, Papua-Nova Guiné, Quênia, República Dominicana, Ruanda, Tanzânia, Uganda e Venezuela.

4. O gráfico 1 abaixo indica as porcentagens de aprovação nas análises da cor, classificação e bebida nos 6 anos civis cobertos por este relatório. Os níveis de aprovação da classificação e da cor foram de mais de 90% nos últimos 6 anos. As porcentagens de aprovação da cor caíram de seu nível mais alto de mais de 98% em 2005 para pouco mais de 86% em 2010. As porcentagens de aprovação da classificação foram consistentemente uniformes, sua média girando em torno de 92% durante o período. Nas análises da bebida os resultados melhoraram, passando de 72% de aprovação em 2006 a mais de 85% em 2010.

**Gráfico 1**  
**Resultados das análises da cor, bebida e classificação da ICE**  
**2005 a 2010**

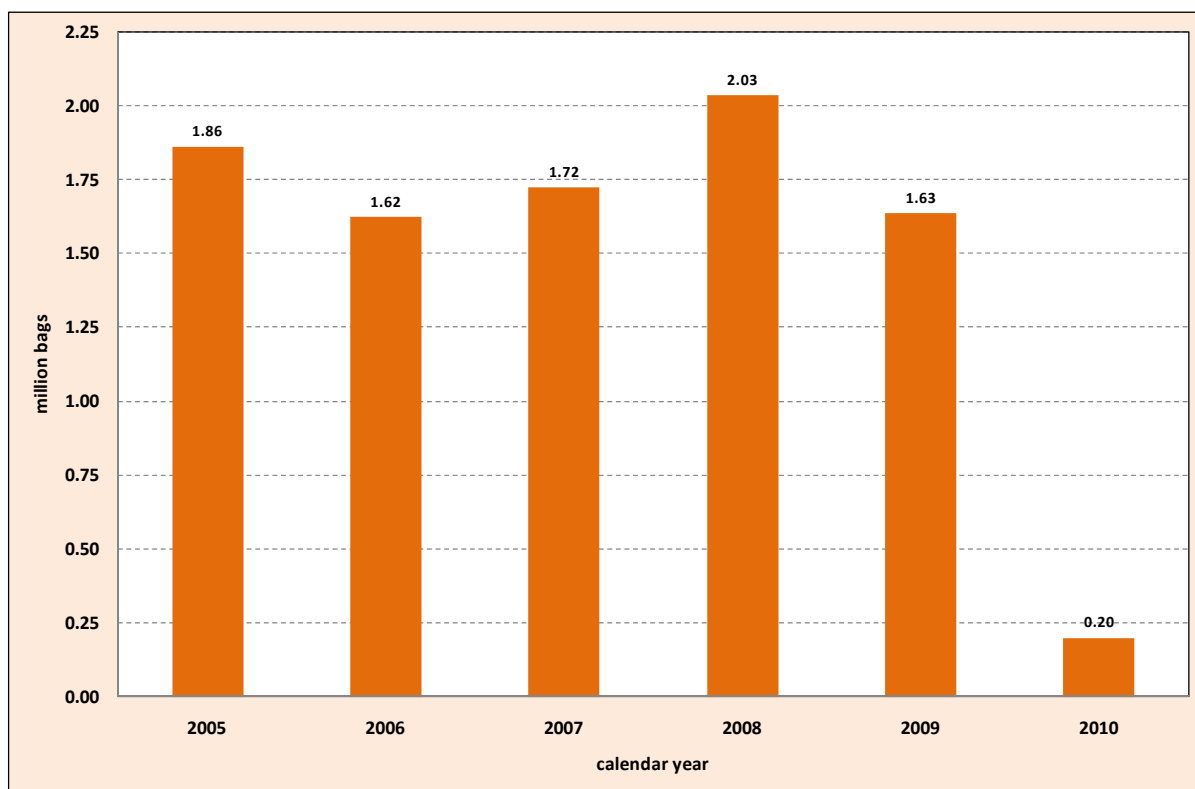


### Resultados das análises de classificação do café Robusta

5. O café submetido a análise pela NYSE Euronext entre janeiro de 2005 e dezembro de 2010 totalizou 14,35 milhões de sacas. O volume do café considerado abaixo dos padrões prescritos na Resolução 420 foi de 9,07 milhões de sacas – equivalente a 63,2% do total. Convém notar que em 2009 uma nova classificação foi introduzida para o café que supera a pontuação habitual de 0 a 4.

6. A introdução de uma classificação “P” (premium) em 2009 para cafés de qualidade superior à dos padrões costumeiros resultou na atribuição da mesma a 196.667 sacas. O volume de café considerado abaixo dos padrões do PMQC nas análises da NYSE, portanto, representa 65% do volume total submetido a análise. O Vietnã foi a origem da maior parte do café rejeitado nos portos onde se fazem as análises, com um total de 6,46 milhões de sacas no período, e o total submetido a análise em Antuérpia entre janeiro de 2005 e dezembro de 2010 ultrapassou 5 milhões de sacas. O gráfico 2 indica o volume de café submetido a análise em cada ano do período, e os quadros 2 e 3 indicam o volume classificado, por porto e por origem, respectivamente, de 2005 a 2010.

**Gráfico 2**  
**Análises de classificação da NYSE**  
**(café considerado abaixo dos padrões do PMQC)**  
**2005 a 2010**



**Quadro 2: Resultados das análises de classificação da NYSE (café considerados abaixo dos padrões do PMQC)**  
**Anos civis de 2005 a 2010**

Port	calendar year					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Amsterdam	0	15 833	0	1 000	52 750	0
Antwerp	1 001 667	899 083	783 583	1 114 250	1 043 333	159 500
Barcelona	0	23 417	44 417	28 250	14 250	12 667
Bremen	0	333	43 000	35 917	10 333	0
Genoa	0	125 583	130 417	49 583	66 250	2 000
Hamburg	58 417	51 333	116 833	40 750	31 583	0
Le Havre	1 167	66 667	46 917	8 917	13 750	16 000
London	9 250	4 583	5 333	4 167	10 167	333
Marseilles	0	0	12 167	10 500	17 417	7 833
New York	0	0	0	1 083	8 833	0
Norwich	0	0	55 000	6 250	5 500	0
Rotterdam	170 500	56 333	154 500	155 167	46 583	0
Trieste	619 833	378 333	329 667	576 417	313 167	2 667
<b>Total</b>	<b>1 860 833</b>	<b>1 621 500</b>	<b>1 721 833</b>	<b>2 032 250</b>	<b>1 633 917</b>	<b>201 000</b>

**Quadro 3: Resultado das análises de classificação da NYSE por origem (café considerado abaixo dos padrões do PMQC) Anos civis de 2005 a 2010**

Origin	calendar year					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Brazil	55 833	99 583	83 000	82 833	58 667	0
Cameroon	83	38 000	59 333	13 250	28 500	1 667
Congo, Dem. Rep. of	0	500	3 750	17 500	250	1 500
Congo, Rep. of	0	0	0	0	1 000	1 500
Côte d'Ivoire	0	258 333	215 667	73 417	30 333	37 333
Ecuador	0	0	0	1 583	0	0
Ghana	7 417	5 250	1 667	333	2 500	0
Guinea	68 333	51 250	60 250	8 083	22 833	7 667
India	0	5 000	1 167	2 333	12 250	0
Indonesia	24 000	4 667	32 333	308 167	162 333	20 667
Lao, People's Dem. Rep. of	0	0	0	0	4 833	333
Liberia	0	0	250	333	0	0
Madagascar	4 750	32 583	11 417	31 167	4 667	3 333
Nigeria	250	500	167	0	0	0
Sierra Leone	2 333	2 417	14 667	13 167	19 333	5 500
Tanzania	0	5 250	6 583	22 833	24 500	2 667
Thailand	25 917	51 333	35 667	6 083	0	0
Togo	0	27 417	51 583	3 833	28 333	100 667
Uganda	0	14 750	8 250	39 167	33 500	2 167
Vietnam	1 671 917	1 024 667	1 136 083	1 408 167	1 200 083	16 000
<b>Total</b>	<b>1 860 833</b>	<b>1 621 500</b>	<b>1 721 833</b>	<b>2 032 250</b>	<b>1 633 917</b>	<b>201 000</b>

7. O lançamento de novos padrões de qualidade no Vietnã e o aumento do tamanho das partidas classificadas pela NYSE de 5 para 10 toneladas métricas podem ter contribuído para uma queda de quase 88% do volume do café considerado abaixo dos padrões do PMQC nas análises de classificação, que passou de 1,63 milhões de sacas em 2009 a apenas 201.000 em 2010 – este volume equivalendo a pouco menos de 26% do total classificado pela NYSE no ano civil de 2010.

8. Como se mencionou no parágrafo 6 acima, 196.667 sacas receberam da NYSE a classificação “P” (176.833 sacas em 2009 e 19.833 em 2010). As origens desse café foram o Vietnã (cerca de 77%), Uganda (10%), Índia (5%), Camarões (3%) e Indonésia (quase 2%). O restante do café vem de origens como a Côte d'Ivoire, Madagáscar, a Tanzânia e o Togo.

9. A Organização continuará a acompanhar os resultados das análises de classificação dos cafés Arábica e Robusta postados nos sites da ICE e da NYSE Euronext.